

GRAU DE FAMILIARIDADE DA METÁFORA: EVIDÊNCIAS PSICOLINGÜÍSTICAS EM CONTRASTE COM DADOS DE PESQUISA DE CORPUS*

Luciane Corrêa FERREIRA (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

ABSTRACT

This study reports a psycholinguistic experiment with 16 English native speakers in order to verify the degree of familiarity of ten metaphorical expressions. We compared these results to the results of a research which used corpus linguistics' methodology. We claim that speakers' intuitions not always reflect language reality.

KEYWORDS: *psycholinguistics; metaphor; corpus linguistics; foreign language; comprehension*

0. Introdução

O nosso raciocínio e a nossa compreensão baseiam-se no nosso sistema conceitual que é estruturado por metáforas conceituais. Segundo Lakoff e Johnson (1980), metáforas conceituais são o mapeamento de aspectos de um domínio de experiência, o domínio-fonte, em termos de aspectos não-metafóricos de um outro domínio, o domínio-alvo. No presente estudo, estamos particularmente interessados em investigar como os indivíduos compreendem metáforas lingüísticas. Para isso, examinamos o julgamento do grau de convencionalidade (LAKOFF & TURNER, 1989) e familiaridade das expressões metafóricas para os participantes.

As metáforas são convencionais quando estão fortemente estabelecidas em uma comunidade (KÖVECSES, 2002). A familiaridade é, segundo Siqueira (comunicação pessoal), uma propriedade das expressões metafóricas e expressa a frequência de uma dada manifestação lingüística. A familiaridade é relativa ao conhecimento, por parte de um indivíduo ou um grupo de indivíduos, de determinada expressão.

A questão que motivou essa pesquisa foi investigar o grau de convencionalidade e familiaridade em inglês das dez expressões metafóricas usadas nos dois questionários respondidos por 222 aprendizes brasileiros de inglês como língua estrangeira. A nossa hipótese é de que a metáfora conceitual é acessada durante a compreensão de metáforas lingüísticas novas e convencionais, tanto por falantes nativos de inglês (GIBBS & O'BRIEN, 1990) como por aprendizes brasileiros de inglês como língua estrangeira.

O estudo desenvolvido no Brasil em 2005 foi dividido em duas partes. Em primeiro lugar, os participantes responderam a um teste de proficiência (Test of English for International Communication-TOEIC) e a um teste do léxico que compõe as expressões metafóricas empregadas no questionário. Uma semana depois, em uma segunda sessão, os participantes responderam dois questionários com questões de múltipla escolha. O primeiro questionário apresentou as dez expressões metafóricas com o co-texto. Depois de responder a um teste cognitivo distrator, os participantes receberam um segundo questionário contendo as mesmas dez expressões metafóricas inseridas em um pequeno contexto. As dez expressões metafóricas que compõem os questionários são metáforas primárias (GRADY, 1997). A nossa hipótese para esse primeiro estudo foi de que se o contexto não desempenha um papel importante na compreensão da metáfora, isto é, se os escores dos participantes forem semelhantes em ambos os testes, ou seja, no teste com o contexto e no teste sem o contexto, isso é uma evidência de que os participantes acessam a metáfora conceitual para entender enunciados metafóricos. Os resultados apontam que o contexto não desempenhou um papel significativo nos resultados e a nossa hipótese foi confirmada. Constatou-se um aumento significativo no nível de compreensão da metáfora pelos participantes, aprendizes de língua estrangeira, a partir do nível intermediário.

Cinco das dez expressões usadas no presente estudo foram classificadas como metáforas lingüísticas convencionais e cinco foram consideradas metáforas lingüísticas novas. As dez metáforas são

* Agradecimentos: Raymond Gibbs Jr. (University of California, Santa Cruz) pela supervisão no desenvolvimento dos três questionários aplicados em falantes nativos de inglês. À CAPES pela concessão da bolsa estágio de doutorando que viabilizou esse estudo.

metáforas conceptuais convencionais. Uma metáfora nova é uma extensão de uma metáfora convencional que inclui elementos que não foram mapeados de outra forma (LAKOFF & TURNER, 1989), como quando usamos *pendurou as chuteiras* com base na metáfora conceptual A VIDA É UM JOGO. Metáforas convencionais também dependem do nosso conhecimento convencional, i.e. a fim de compreender A VIDA É UMA VIAGEM, primeiro temos que compreender o domínio-fonte concreto VIAGEM. Portanto, a nossa compreensão do conceito vida baseia-se no nosso conhecimento sobre viagens. Entender a vida como uma viagem significa estar apto a estabelecer a relação, consciente ou inconsciente, entre o viajante e a pessoa vivendo a sua vida, entre a estrada do percurso da viagem e a 'trajetória' da vida, assim como estabelecer um paralelo entre o ponto de partida e a hora do nascimento.

O registro do número de ocorrências de cada expressão metafórica em toda a Web é relevante para se estabelecer uma comparação baseada na realidade de uso da língua, como os resultados da pesquisa de corpus da Web, e dados elicitados dos falantes, que consistem aqui nos resultados do experimento psicolinguístico. Tendo em vista o objetivo de estabelecer essa comparação, a pesquisa empírica apresentada a seguir utiliza metodologia da psicologia cognitiva (GIBBS, 1994) e da lingüística de corpus (SARDINHA, 2004; DEIGNAN, 2005).

1. Evidência psicolinguística

O presente estudo foi desenvolvido a fim de testar o grau de convencionalidade e familiaridade das dez metáforas lingüísticas com 16 estudantes de graduação em Psicologia da Universidade da Califórnia Santa Cruz, todos falantes nativos de língua inglesa. Pretendeu-se investigar as intuições dos participantes sobre as dez expressões metafóricas perguntando o seu julgamento sobre o quão bem eles compreenderam o que cada expressão significa, o quão comum são tais expressões e qual a possibilidade dos participantes alguma vez usarem tais expressões na fala. Entendemos que perguntar aos participantes as suas intuições sobre o uso e o seu julgamento sobre o quão comum são tais expressões nos fornece evidências sobre o quanto eles entendem cada expressão. Solicitamos aos participantes que avaliassem as respostas em uma escala de 1 a 7 (escala Likert). No primeiro questionário, eles deveriam julgar se compreenderam o que os enunciados significam de 1 (não muito bem) até 7 (muito bem). No segundo questionário, eles deveriam avaliar cada item sobre o quão comum é cada expressão, partindo da menos comum (1 = não é muito comum) até a mais comum (7 = muito comum). No terceiro questionário, os participantes deveriam julgar a frequência de cada expressão de 1 (não freqüente) até 7 (muito freqüente). Na seqüência estão as expressões testadas:

- 1) To get a pound of flesh from human beings.
- 2) To bump its premium subscribers up to a virtually unlimited capacity.
- 3) To trade the keys to the kingdom.
- 4) You are in the middle of a dark forest.
- 5) ...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latest storms.
- 6) The temperature went from boiling to subzero.
- 7) I was at the edge of my limit.
- 8) It has managed to sneak into their hearts.
- 9) It exploded onto the radar.
- 10) It disappeared later in quick rotation.

Segundo a nossa hipótese preditiva, a falta de um contexto deveria ser uma barreira para a compreensão das expressões (3) *To trade the keys to the kingdom*, (4) *You are in the middle of a dark forest* and (5) *...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latest storms*. Na verdade, os participantes aparentemente experienciaram a expressão (5) *...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latest storms* (3.8 sobre 7) como mais difícil de entender do que as expressões (3) *To trade the keys to the kingdom* (4.9 sobre 7) e (4) *You are in the middle of a dark forest* (5.7 sobre 7). Não há como confirmar a hipótese de que o significado literal das expressões (4) *You are in the middle of a dark forest* e (6) *The temperature went from boiling to subzero* interferiu na compreensão, já que os participantes marcaram valores maiores na compreensão (Questionário 1) dessas expressões, isto é eles julgaram o item (4) *You are in the middle of a dark forest* com 5.7 e o item (6) *The temperature went from*

boiling to subzero com 6.7, embora os participantes provavelmente quisessem dizer que compreenderam o significado literal do enunciado. Tal fato aponta um problema na escolha dessas metáforas para compor o instrumento.

O fato de que há expressões com significado técnico e específico como (2) *To bump its premium subscribers up to a virtually unlimited capacity*, que receberam 3.7 no questionário sobre compreensão (Questionário 1), e (5) *...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latest storms*, que recebeu 3.8 no mesmo questionário, talvez tenha tornado a compreensão mais difícil. Também foi previsto que metáforas novas como (3) *To trade the keys to the kingdom*, (9) *It exploded onto the radar*, e (10) *It disappeared later in quick rotation* seriam julgadas como expressões menos comuns porque elas são extensões criativas de metáforas convencionais. Os participantes somente avaliaram a expressão metafórica (10) como sendo menos comum.

Os participantes somente julgaram as expressões (7) *I was at the edge of my limit* (5 sobre 7) e (8) *It has managed to sneak into their hearts* (4.4 sobre 7) como com maior probabilidade de serem ditas. Esses resultados também vão parcialmente contra a hipótese. Segundo as intuições dos falantes, somente as expressões (6) *The temperature went from boiling to subzero* (julgada com 4.6), (7) *I was at the edge of my limit* (julgada com 5), (8) *It has managed to sneak into their hearts* (julgada com 4.4), and (9) *It exploded onto the radar* (julgada com 3.9) apresentam uma probabilidade maior de serem ditas.

2. Por que usar a lingüística de corpus?

Uma pesquisa baseada em corpus nos possibilita detectar mais rapidamente padrões de uso da linguagem do que o uso da intuição ou o estudo de textos isolados, à medida que palavras ou expressões são recuperadas automaticamente do corpus e classificadas. Nas palavras de Sardinha:

a Lingüística de Corpus é a área da lingüística que se ocupa da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados lingüísticos textuais, em formato legível por computador, que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador (2000:325).

Estudos que utilizam pesquisa de corpus para explorar os dados de metáfora em linguagem em uso (BOERS, 1999; CHARTERIS-BLACK, 2000) revelam que a linguagem metafórica usada em contextos naturais é muito diferente da linguagem encontrada em dados sobre metáfora coletados através da introspecção (SARDINHA, 2006). Um autor que utiliza pesquisa de corpus e aponta as implicações pedagógicas da pesquisa sobre a metáfora conceptual com aprendizes de segunda língua é Charteris-Black (2000). Charteris-Black argumenta que *ensinar a língua é, ao menos em parte, ensinar o arcabouço conceptual do sujeito (ibid: 150)*. A sua pesquisa visa a revelar as implicações da Teoria da Metáfora Conceptual para uma abordagem baseada no conteúdo para o ensino do léxico a alunos da disciplina de Inglês para Propósitos Específicos, da área de economia. Charteris-Black fez um estudo de corpus a fim de comparar a frequência relativa de palavras motivadas metaforicamente, selecionadas de um corpus da revista *The Economist*, com algumas palavras selecionadas da seção geral de revistas do corpus *Bank of English*, que é o maior corpus *online* disponível em língua inglesa. Charteris-Black ilustra como o economista é apresentado no corpus como um médico que pode ter um papel ativo em influenciar acontecimentos na área econômica. Ele também demonstra como o uso de certas metáforas animadas no corpus vem a implicar um certo potencial para o controle, enquanto o uso de metáforas inanimadas implica a falta de controle. Outro autor que também se dedica ao estudo de metáforas conceptuais em um corpus de textos de economia é Boers (1999).

Boers (1999) utilizou a análise de corpus em seu estudo sobre metáforas da área da saúde em textos sócio-econômicos. Ele contou sistematicamente o número de metáforas lingüísticas derivadas do domínio-fonte da saúde nos editoriais semanais da revista *The Economist* comparando as edições de um período de dez anos. Essa análise obteve um total de 1.137.000 palavras. Boers constatou que a base corpórea da metáfora motivou a produção de metáforas lingüísticas com o domínio-fonte SAÚDE principalmente nos

meses de inverno, i.e. quando a saúde é um tópico mais saliente devido às doenças de inverno. Tal resultado é um indício do papel da motivação por meio da nossa experiência corpórea, a corporeidade (GIBBS, 2006), na compreensão de enunciados metafóricos. Boers destaca que a adoção de um princípio de frequência na análise de corpus não reflete necessariamente as intuições do falante individual. Ele aponta que a análise da frequência de ocorrência pode ser tomada como um dado válido somente com respeito a tendências na comunidade lingüística. Boers chama a atenção principalmente para o fato de que a pesquisa baseada em dados de corpus não representa evidência do que realmente ocorre na mente do falante individual. Finalmente, ele adverte para a necessidade de pesquisa experimental que complemente a pesquisa baseada em corpus. O resultado do estudo da frequência de ocorrência de Boers reforça a nossa crença de que a lingüística de corpus é uma ferramenta metodológica valiosa que deve ser agregada à pesquisa psicolingüística.

Houve várias motivações para o uso de metodologia da lingüística de corpus a fim de investigar se as expressões metafóricas usadas no estudo são convencionais para os participantes. Primeiramente, o contato com o trabalho de Deignan (2005) e Sardinha (2004). Outra motivação foi o fato de que a Web é uma fonte enorme de dados sobre a linguagem que está disponível gratuitamente.

Deignan assinala que *qualquer sentido de uma palavra encontrado menos de uma vez a cada mil citações da palavra pode ser considerado um uso inovador ou raro, [...] (ibid: 40)*. Para Deignan, metáforas novas, i.e. extensões de metáforas convencionais (LAKOFF & TURNER, 1989), não são interessantes para a lingüística de corpus porque elas não são típicas e raramente aparecem nos dados.

Embora a lingüística de corpus e os corpora disponíveis na Web ofereçam uma ferramenta poderosa para observação na pesquisa sobre a metáfora, a intuição informada ainda é necessária para que se possa decidir se uma citação é mesmo metafórica, assim como também para julgar se uma determinada metáfora lingüística é a realização de uma metáfora conceptual. Como será discutido a seguir, as intuições dos falantes acerca do grau de convencionalidade e de ocorrência das dez expressões metafóricas nem sempre coincidem com os resultados da pesquisa utilizando metodologia da lingüística de corpus. Para a pesquisa de corpus apresentada aqui, partiu-se de dez metáforas lingüísticas selecionadas de corpus de jornais em língua inglesa que compõem o instrumento psicolingüístico.

3. Evidência da pesquisa em lingüística de corpus

A vantagem de usar a Web, que é um corpus aberto, como corpus, e não um corpus fechado como o COBUILD ou o BNC, é que para procurar expressões de uso inovador, como é o caso de metáforas novas, assim como palavras raras, significados raros de palavras comuns e combinações de palavras, freqüentemente não se encontram evidências em um corpus fechado. Os resultados da pesquisa utilizando a ferramenta Google não foram considerados satisfatórios devido à falta de adequação da ferramenta para a extração de dados lingüísticos da Web. A pesquisa foi refeita setembro de 2006 utilizando o WebCorp, que foi criado e é operado e mantido pela Escola Superior de Inglês da Universidade da Inglaterra Central, Birmingham.

O WebCorp foi desenvolvido para operar usando as ferramentas de busca disponíveis e usa o Google para localizar páginas relevantes na Web, acessa cada uma dessas páginas e extrai todas as ocorrências da palavra ou frase especificada pelo pesquisador. O resultado é apresentado em um contexto contendo de 1 a 50 palavras à esquerda e à direita (KEHOE & RENOUF, 2002). O WebCorp acessa cada uma dessas páginas e extrai linhas de concordância. No Google pode acontecer de um termo pesquisado aparecer repetido na mesma busca, mas o usuário só vai descobrir isso clicando em cada um dos links manualmente. O WebCorp apresenta opções como o span de concordâncias e o formato do output, desenvolvidos especificamente para pesquisa lingüística. A seguir estão os resultados da pesquisa sobre o número de ocorrências das metáforas utilizando o WebCorp:

(1) To get a pound of flesh from human beings.

O WebCorp acessou 75 páginas na Web e foram geradas 58 concordâncias, das quais apenas duas são um uso literal da expressão.

(2) To bump its premium subscribers up to a virtually unlimited capacity.

O WebCorp acessou 9 páginas na Web e foram geradas 7 concordâncias, todas usos metafóricos.

(3) To trade the keys to the kingdom.

O WebCorp acessou 36 páginas na Web e foram geradas 23 concordâncias, das quais vinte são usos metafóricos.

(4) You are in the middle of a dark forest.

O WebCorp acessou 134 páginas na Web e foram geradas 99 concordâncias, sendo nove delas usos metafóricos.

(5) ...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latest storms.

O WebCorp acessou 5 páginas na Web para 'storms in the economy' e foram geradas 5 concordâncias, todas usos metafóricos.

(6) The temperature went from boiling to subzero.

O WebCorp acessou 1 página na Web e foi gerada somente uma concordância apresentando um uso metafórico.

(7) I was at the edge of my limit.

O WebCorp acessou 14 páginas na Web para 'edge of my limit' e gerou doze concordâncias, todas metáforas.

(8) It has managed to sneak into their hearts.

O WebCorp acessou 7 páginas na Web e gerou sete concordâncias, todas usos metafóricos.

(9) It exploded onto the radar.

O WebCorp acessou 6 páginas na Web e gerou seis concordâncias, todas usos metafóricos.

(10) It disappeared later in quick rotation.

O WebCorp acessou 54 páginas na Web e gerou 33 concordâncias, sendo oito de uso metafórico.

4. Resultados

Os resultados da pesquisa utilizando o WebCorp apontam que as dez metáforas utilizadas são metáforas lingüísticas novas. A especificidade da ferramenta para a pesquisa lingüística permitiu que houvesse um incremento no número de concordâncias em sete das dez metáforas estudadas. O WebCorp também facilitou a análise do contexto das expressões estudadas para a investigação da natureza do uso empregado no texto, i.e. uso metafórico ou uso literal. Tal investigação possibilita constatar que as expressões metafóricas estudadas (1) To get a pound of flesh from human beings; (2) To bump its premium subscribers up to a virtually unlimited capacity; (3) To trade the keys to the kingdom; (5) ...the most recent season of corporate financial manipulations has as its latest storms; (7) I was at the edge of my limit; (8) It has managed to sneak into their hearts; (9) It exploded onto the radar, possuem uso predominantemente metafórico.

5. Conclusão

Os resultados da pesquisa de corpus utilizando a ferramenta para extração de dados lingüísticos da Web, WebCorp, revelaram que as dez metáforas lingüísticas utilizadas no estudo são metáforas novas que apresentam um número de ocorrências baixo, segundo o parâmetro estabelecido por Deignan (2005) de que qualquer sentido de uma palavra encontrado menos de uma vez a cada mil citações da palavra pode ser considerado um uso raro. A expressão que registrou um maior número de ocorrências com sentido metafórico apareceu 58 vezes, sendo que 56 ocorrências eram usos metafóricos. Tal dado aponta uma falha no delineamento do estudo psicolingüístico, já que a intenção da autora era testar cinco metáforas lingüísticas novas e cinco metáforas lingüísticas convencionais.

A comparação dos resultados do estudo psicolingüístico com os resultados do estudo que utilizou metodologia da lingüística de corpus revelou que nem sempre a intuição dos falantes acerca do seu conhecimento lingüístico coincide com a realidade de uso da língua. Isso fica evidente no julgamento da expressão *at the edge of my limit*, considerada pelos participantes como a segunda expressão mais comum da lista e julgada como tendo uma maior probabilidade de ser dita, mas que é uma expressão de uso raro segundo

os resultados da pesquisa utilizando o WebCorp, que registrou somente doze ocorrências, todas usos metafóricos.

RESUMO

Reportamos um estudo psicolinguístico feito com 16 falantes nativos de inglês para testar o grau de familiaridade de dez metáforas. Tais resultados foram contrastados com os resultados de uma pesquisa utilizando metodologia da linguística de corpus. Concluiu-se que as intuições dos falantes nem sempre coincidem com a realidade de ocorrência da língua.

PALAVRAS-CHAVE: *psicolinguística; metáfora; linguística de corpus; língua estrangeira; compreensão*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOERS, F. When a Bodily Source Domain becomes Prominent: the Joy of Counting Metaphors in the Sócio-Economic Domain. In Gibbs, R.; Steen, G. (Eds.) *Metaphor in Cognitive Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 1999.
- BRITISH NATIONAL CORPUS. Disponível em <http://www.natcorp.ox.ac.uk/corpus/>, acessado em 5.10.2006
- CHARTERIS-BLACK, J. Metaphor and vocabulary teaching in ESP economics. *English for Specific Purposes*, 19, 149-165, 2000.
- DEIGNAN, A. *Corpus-based research into metaphor*. In L. Cameron, & G. Low (Eds.) *Researching and applying metaphor* (pp. 177-199). Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- _____. *Metaphor and Corpus Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 2005.
- GIBBS Jr, R. *The Poetics of Mind: figurative thought, language, and understanding*. New York: Cambridge University Press, 1994
- _____. *Embodiment and Cognitive Science*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- GIBBS Jr, R.; O'BRIEN, J. Idioms and mental imagery: The metaphorical motivation for idiomatic meaning. *Cognition*, 36, p. 35-68, 1990.
- GRADY, J. *Foundations of Meaning: primary metaphors and primary scenes*. Tese (Doutorado em Linguística), University of California, Berkeley, 1997a.
- KEHOE, A.; A. RENOUF. *WebCorp: Applying the Web to Linguistics and Linguistics to the Web*. WWW2002 conference, Honolulu, Hawaii. Disponível em <www2002.org/CDROM/poster/67/>, acesso em 26.09.2006
- KÖVECSES, Z. *Metaphor: a practical introduction*. New York: Oxford University press, 2002.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980. [Tradução para o português: *Metáforas da vida cotidiana*; coordenação da tradução Mara Sophia Zanotto - Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo, 2002]
- LAKOFF, G; TURNER, M. *More than Cool Reason. A Field Guide to Poetic Metaphor*. Chicago: University of Chicago Press, 1989
- SARDINHA, T., *Metáfora*. manuscrito inédito, 2006.
- _____. *Linguística de Corpus*. Barueri: Manole, c2004.
- WebCorp User Guide. Disponível em <www.webcorp.org.uk/guide/>, acessado em 13.09.2006 e 25.09.2006